
Um Olhar para o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais em Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica no Extremo Norte do Brasil

Kelly Silva Brasil Silveira, Marcos André Fernandes Spósito.

<https://doi.org/10.4322/mp.978-65-84548-20-6.c6>

Resumo

O estudo aborda a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais em estudantes do ensino médio da educação profissional e tecnológica no extremo norte do Brasil. Além disso, ele destaca a relevância das competências socioemocionais no cenário educacional atual e como elas contribuem para a formação profissional dos alunos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Como procedimentos metodológicos foram realizados um levantamento bibliográfico e uma pesquisa exploratória com professores e alunos da educação profissional e tecnológica envolvidos neste contexto. Para a coleta de dados do estudo exploratório foram aplicados questionários, com perguntas abertas e fechadas, para estudantes e professores atuantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Boa Vista Zona Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. A análise dos dados permitiu compreender como eles percebem a relevância do desenvolvimento e articulação de competências socioemocionais nas suas áreas de conhecimento e quais estratégias podem ser utilizadas para o desenvolvimento dessas competências em estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Palavras-chave: Competências Emocionais, Educação profissional, Mundo do trabalho.

1. Introdução

As exigências do mundo moderno acarretam significativas mudanças no que se refere ao preparo de jovens para os desafios do Século 21, envolvendo o oferecimento de condições para o desenvolvimento de competências necessárias para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

Em um mundo cada vez mais aberto com relação às fronteiras, onde se promove a convivência de pessoas com culturas distintas nos ambientes de trabalho, faz-se necessário o manejo das emoções e a capacidade de lidar com a diversidade, ou seja, espera-se profissionais com competências socioemocionais bem desenvolvidas (ARAÚJO, 2022).

Roraima é um Estado Brasileiro, localizado no extremo norte do Brasil, que faz fronteira tanto com a Guiana quanto com a Venezuela. Devido a imigração em massa da Venezuela para o Brasil que vem ocorrendo nos últimos anos, muitos são os desafios de integração e de convívio social e profissional entre diferentes culturas. Nesse sentido, é importante que os estudantes consigam desenvolver aspectos de competência socioemocional para se relacionarem com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e, principalmente, compartilhar suas culturas e ao mesmo tempo aprender culturas diferentes, de forma respeitosa e ética.

Além disso, permitir o desenvolvimento e o ajustamento social e emocional dos indivíduos, em especial dos jovens, contribui tanto para a promoção quanto para a avaliação do nível de prazer e bem-estar ao longo da vida. Contudo, mesmo com essa importância evidente, as competências socioemocionais que constituem fatores sociais e emocionais nem sempre fazem parte do currículo escolar, apesar de serem igualmente importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano (SANTOS; PRIMI, 2014).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), a Educação Profissional e Tecnológica tem como finalidade precípua preparar para o exercício de profissões, o que contribui para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade, e, também, desenvolver competências profissionais a jovens e adultos, em diversas atividades do setor produtivo, para suprir a demanda por mão de obra qualificada e certificada.

Nesse sentido, para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, as competências socioemocionais precisam ser desenvolvidas de forma que eles consigam se relacionar, se posicionar, trabalhar em equipe, se adequar às diversas situações e gerenciar os seus sentimentos diante de desafios e frustrações. Desse modo, os jovens precisam lidar com as emoções, tanto em momentos de extrema alegria, quanto em momentos de tristeza, conseguindo entendê-las e gerenciá-las, para o crescimento e sucesso no seu trabalho.

Diante do exposto, é importante identificar a percepção dos alunos e professores e sobre a importância do desenvolvimento e articulação de competências socioemocionais nas suas áreas de conhecimento, como elas estão sendo trabalhadas nos processos educacionais de ensino e como podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem em cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Neste sentido, o estudo apresentado neste relato teve como objetivo verificar se os estudantes e professores percebem a importância do desenvolvimento e articulação de competências socioemocionais nas suas áreas de conhecimento. Além disso, buscou identificar competências socioemocionais e estratégias que possam contribuir significativamente para o êxito dos estudantes da EPT no mundo do trabalho.

2. Competências socioemocionais

2.1. Definição das competências socioemocionais

As discussões sobre o desenvolvimento das Competências Socioemocionais nas duas últimas décadas têm aumentado consideravelmente. O conceito de competência encontra-se em constante revisão devido à sua complexidade. Na literatura pode ser nomeado também como competência emocional, competência “emocional e social”, habilidade “não cognitivas” ou “socioemocional”, competências “do século XXI” e “habilidades para a vida” ou ainda, no plural, Competências Socioemocionais. Neste estudo vamos utilizar o termo Competências Socioemocionais - CSEs, como construção ampla, de forma a representar as competências afetivas, emocionais e sociais, uma vez que existem várias descrições deste conceito.

Segundo Alzina e Escoda (2017), as CSEs são um conjunto de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes necessárias para

compreender, expressar e regular de forma mais adequada os fenômenos emocionais.

Para melhor compreender o conceito de competência socioemocional é imprescindível também entender o que é Inteligência Emocional e como elas estão intrinsecamente ligadas. O conceito de Inteligência Emocional surgiu em 1990 e tomou proporções mundiais em 1995 com o lançamento do livro “Inteligência Emocional”, de Daniel Goleman, psicólogo formado em Harvard (GOLEMAN, 1995).

Goleman (1995) explica que um indivíduo emocionalmente inteligente tem a capacidade de lidar com frustrações, controlar os impulsos, regular os seus estados de ânimo, ser empático e motivar a si mesmo em situações difíceis. Para ele, a inteligência emocional é o conjunto de todos esses aspectos causando impacto um sobre o outro. O indivíduo emocionalmente inteligente precisa ter autodomínio, ter consciência de seus estados interiores e fazer a gestão desses estados (GOLEMAN, 2011, p. 37).

Portanto, observa-se que a relação intrapessoal e interpessoal se mostra em evidência nestes dois conceitos e se torna cada vez mais importante o estudo sobre as competências socioemocionais, visto que é um dos fatores chave do bom desempenho pessoal e profissional.

2.2. Competências socioemocionais no ensino brasileiro

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências gerais que também incluem as CSEs. Segundo a BNCC (2017, p.10), uma competência geral é entendida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Neste sentido, as competências gerais previstas na BNCC visam o desenvolvimento integral do ser humano objetivando o pleno desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho. Assim, “as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, por meio da indicação clara do que os alunos devem saber e de como saber fazer, considerando a constituição e mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores” (BNCC, 2017, p. 9).

A BNCC, prevê o desenvolvimento de dez competências gerais a serem perseguidas durante a etapa de ensino. Três delas explicitam, de forma bastante evidente, a dimensão socioemocional incorporada à noção de competências:

1. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BNCC, 2017, p. 9);

2. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017, p. 9);

3. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2017, p. 9);

Tais competências oferecem referências para o fortalecimento de ações que asseguram as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Além disso, elas descrevem didaticamente quais caminhos o educador pode seguir, em seu percurso de aprimoramento profissional, tendo como norte, a educação de valores dos estudantes.

Na Resolução CNE/CP N 1º, de 5 de janeiro de 2021, que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e tecnológica em seu art. 20, na estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, observados os princípios expressos no art. 3º, deve ainda considerar:

§ 1º Quando o curso de que trata o caput for oferecido na forma integrada ou na forma concomitante intercomplementar ao Ensino Médio devem ser consideradas as aprendizagens essenciais da BNCC do Ensino Médio, asseguradas aos estudantes como compromisso ético em relação ao desenvolvimento de conhecimentos, expressos em termos de conceitos e procedimentos, de habilidades, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, bem como de atitudes, valores e emoções, que os coloquem em condições efetivas de propiciar que esses saberes sejam continuamente mobilizados, articulados e integrados, expressando-se em competências profissionais essenciais para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania no mundo do trabalho e na prática social.

§ 2º As competências socioemocionais como parte integrante das competências requeridas pelo perfil profissional de conclusão podem ser entendidas como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal, sendo que entre estas estratégias destacam-se a assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas, constituindo-se como competências que promovem a otimização da interação que o indivíduo estabelece com os outros ou com o meio em geral.

Percebemos o quão importante é o desenvolvimento de competências socioemocionais e a legislação educacional brasileira aponta para essa relevância através de inúmeros documentos. Sendo de suma importância a efetivação dessa determinação no currículo escolar e também no espaço educativo, através de momentos e experiências interessantes, com o comprometimento de toda comunidade escolar. Proporcionando assim, de fato, um ambiente propício para o desenvolvimento de tais competências (ARAÚJO, 2022).

E para desenvolver esse conjunto de competências, durante o processo de ensino e aprendizagem, é necessário influir tanto no âmbito de políticas públicas quanto no uso de práticas pedagógicas, o que envolve diversos atores do processo educacional. Para que isso seja possível, é essencial buscar um entendimento compartilhado sobre o que são essas competências e como podem ser desenvolvidas no contexto educacional, tanto para educadores quanto para estudantes.

2.3. Aprendizagem socioemocional

A aprendizagem social e emocional é parte integrante da educação e do desenvolvimento humano, constituindo um processo pelo qual toda criança, jovem e adulto adquire e aplica conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções, alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis e cuidadosas (CASEL, 2021).

Desta forma, a aprendizagem de habilidades sociais e o aperfeiçoamento da competência social constituem processos que ocorrem naturalmente por meio das interações sociais cotidianas ao longo da vida.

Nesta vertente, o *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL) é um grupo de pesquisa da Universidade de Michigan, que desde a sua fundação em 1994, vem avançando com diversas pesquisas e práticas no campo da educação, oferecendo uma diversidade de estratégias e programas para implementar a aprendizagem socioemocional em escolas e salas de aula do mundo todo. Ele funciona como um centro de pesquisas que avalia a qualidade de programas de aprendizagem social e emocional, a fim de atender a procura de líderes educacionais que buscam orientações para implementar a aprendizagem socioemocional em suas instituições escolares.

Segundo o CASEL, existem 5 (cinco) competências fundamentais para a aprendizagem socioemocional:

1. **Autoconhecimento** – capacidade para compreender as próprias emoções, pensamentos, valores e como eles influenciam o comportamento em diferentes contextos. Isso inclui a capacidade de reconhecer os próprios pontos fortes e limitações, com um senso de confiança e propósito bem fundamentado;

2. **Autorregulação** – capacidade para gerenciar emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz, em diferentes situações, para atingir objetivos e aspirações. Isso inclui a capacidade de adiar recompensas, administrar o estresse e sentir motivação para realizar objetivos pessoais e coletivos;

3. **Consciência social** – Capacidade para compreender as perspectivas e sentir empatia pelos outros, incluindo aqueles de diferentes origens, culturas e contextos. Isso inclui a capacidade de sentir compaixão pelos outros, compreender as normas sociais mais amplas de comportamento, em diferentes ambientes e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade;

4. **Habilidade de relacionamento** – capacidade para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis de apoio e transitar de forma eficaz em ambientes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui a capacidade de se comunicar claramente, ouvir ativamente, cooperar, trabalhar colaborativamente para resolver problemas e negociar conflitos de forma construtiva. Adaptar-se a ambientes com diferentes demandas e oportunidades sociais e culturais, prover liderança e buscar ou oferecer ajuda quando necessário;

5. Tomada de decisões responsável – capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais em diversas situações. Isso inclui a capacidade de levar em consideração, padrões éticos e questões de segurança, e de avaliar os benefícios e consequências de várias ações para o bem-estar pessoal, social e coletivo.

A Figura 1 apresenta a estrutura da aprendizagem socioemocional definida pelo CASEL (2021), contendo competências permeadas por um conjunto de elementos que estruturam aprendizagem socioemocional, tais como, a comunidade, as oportunidades de aprendizagem alinhadas, as famílias/responsáveis, as parcerias efetivas, escola – cultura, práticas e políticas escolares e sala de aula e os materiais com instrução direta sobre ASE e clima escolar.

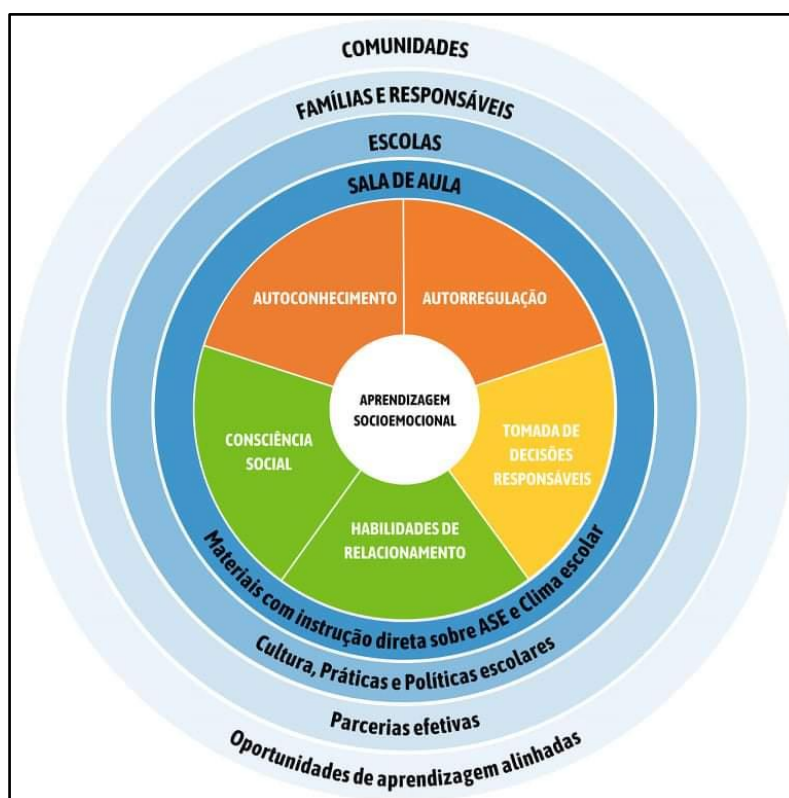


Figura 1. Estrutura da Aprendizagem Socioemocional segundo o CASEL.

Fonte: Instituto Vila Educação (IVE,2021).

Neste processo os indivíduos adquirem e aplicam o conhecimento e habilidades necessárias para reconhecer e manejar emoções, alcançar

objetivos, desenvolver e demonstrar empatia, estabelecer e manter relações saudáveis e tomar decisões responsáveis (IVE, 2021).

São muitos os benefícios da aprendizagem socioemocional. Ela melhora resultados acadêmicos, ajuda alunos a desenvolver autorregulação, melhora as relações da escola com a comunidade, reduz os conflitos entre alunos, melhora a disciplina da sala de aula e ajuda jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos na escola e na vida (CASEL, 2012).

Devido aos evidentes benefícios, a reflexão sobre a importância das competências socioemocionais vem ganhando cada vez mais espaço no contexto profissional e no mundo do trabalho. Com o mercado cada vez mais globalizado, as empresas investem expressivamente na formação e capacitação das vagas de emprego oferecidas, exigindo cada vez mais dos profissionais (MALVEZZI, 1999).

Tudo isso fez com que as exigências para o crescimento profissional mudassem. Hoje os aspectos comportamentais se tornaram essenciais para contratações e manutenção dos empregos.

3. Materiais e métodos

Com relação às escolhas metodológicas, o estudo é quali-quantitativo, com abordagem descritiva e exploratória. Como procedimentos metodológicos foram realizados um levantamento bibliográfico e uma pesquisa exploratória com professores e alunos da EPT envolvidos neste contexto.

Para atender a problemática investigada, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a educação profissional, as competências socioemocionais e o mundo do trabalho em diversos artigos selecionados em portais dos periódicos CAPES, SCIELO e PEPSIC, observando-se as tendências das competências socioemocionais e os possíveis diálogos com a área educacional.

Para o estudo exploratório foram aplicados questionários, com 9 perguntas abertas, desenvolvido a partir do Google Forms, para professores atuantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Boa Vista Zona Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (CBVZO-IFRR).

Para coleta de dados dos estudantes, foi aplicado um questionário diagnóstico com 14 questões (1 aberta e 13 fechadas) que foi elaborado

utilizando a plataforma Google Forms, de forma presencial em na sala de aula, a partir do acesso pelo celular e/ou computador, os formulários eletrônicos foram preenchidos com presença do pesquisador e também do professor da turma.

O objetivo foi compreender como professores e estudantes percebem a relevância do desenvolvimento e articulação de competências socioemocionais nas suas áreas de conhecimento, possibilitando uma visão de como os docentes entendem e aplicam essa temática com seus alunos. Além disso, buscou-se identificar competências socioemocionais e estratégias que pudessem contribuir significativamente para o êxito dos estudantes da EPT no mundo do trabalho.

A amostra da pesquisa foi formada por 4 professores e 53 estudantes do 3º ano dos cursos Técnico em Serviços Jurídico e Técnico em Comércio, ambos integrados ao ensino médio.

Após a coleta das informações relativas aos questionários, os resultados gerados pela pesquisa foram lançados em uma planilha eletrônica para a tabulação com intuito de promover a codificação e análise. As respostas foram transcritas na íntegra e apresentadas em tabelas e gráficos e após a transcrição foi realizada uma análise do conteúdo.

Todos os procedimentos descritos cumpriram com as disposições legais de pesquisa em seres humanos sendo submetida para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e encaminhada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pela Plataforma Brasil, que emitiu o parecer favorável de número 5.791.477.

4. Resultados e Discussões

4.1. Pesquisa Exploratória com os Professores

Participaram da pesquisa 4 professores do CBVZO-IFRR, que para resguardar suas identidades, foram identificados como P1, P2, P3 e P4. O instrumento de coleta de dados é composto por 9 (nove) questões discursivas visando verificar a familiaridade dos professores com as competências socioemocionais.

Os dados coletados juntamente com as questões aplicadas estão transcritos na íntegra a partir dos quadros de 1 a 9 numerados a seguir.

Com relação aos questionamentos realizados sobre a importância das competências socioemocionais, cujo resultado é apresentado pelos Quadros 1

e 2, observa-se que todos consideraram as competências socioemocionais importantes, o que é um aspecto positivo, levando em consideração a relevância da temática. Os professores conseguem reconhecer e citar algumas competências socioemocionais dentro da sua vivência docente.

Quadro 1. Importância das Competências Socioemocionais

Qual a sua opinião sobre a importância das seguintes competências socioemocionais: Relacionamento interpessoal; Resiliência; Autogestão; Autorregulação e Amabilidade?	
P1	<i>“São de grande importância dada a necessidade da boa relação da pessoa com ela mesma e com as pessoas ao redor. Trata-se de inteligência emocional para lidar com as próprias questões e para evitar ou resolver conflitos com terceiros”.</i>
P2	<i>“São competências extremamente necessárias e importantes”.</i>
P3	<i>“São importantes para o processo de socialização”</i>
P4	<i>“Essas competências sendo desenvolvidas durante o percurso escolar proporcionam maior maturidade na aplicação das práticas profissionais”.</i>

Fonte: autora (2023).

Quadro 2. Identificação de Competências SocioEmocionais pelos Professores

Cite algumas competências socioemocionais que você considera importante para o sucesso profissional dos seus alunos?	
P1	<i>“Inteligência emocional e habilidade de resolução de conflitos.”.</i>
P2	<i>“Empatia, Tolerância, escuta”.</i>
P3	<i>“Relacionamento interpessoal; Resiliência; Autogestão;”.</i>
P4	<i>“ Relacionamento interpessoal, resiliência, inteligência emocional entre outras”.</i>

Fonte: autora (2023).

O Quadro 3 mostra que três participantes citaram estratégias que eles têm utilizado para desenvolverem competências socioemocionais, sendo as mais citadas: o trabalho em equipe, os debates e as atividades práticas. Apenas um dos docentes não citou nenhuma estratégia. Diante do exposto, verifica-se a necessidade de promover mais cursos, treinamentos e qualificações neste tema, para que os professores consigam aplicar em suas aulas, mais opções de estratégias para desenvolver competências socioemocionais com os alunos.

Quadro 3. Estratégia de Desenvolvimento de Competências SocioEmocionais

Você conhece alguma estratégia para desenvolver competências socioemocionais com os alunos? Qual?	
P1	<i>“Debates e outras atividades que exercitem a inteligência emocional dos estudantes”.</i>
P2	<i>“Especificamente, não”.</i>
P3	<i>“Atividades em equipe, atividades práticas”.</i>
P4	<i>“ Sim. Trabalho em equipe, atividades práticas e cumprimento dos prazos”.</i>

Fonte: autora (2023).

O Quadro 4 mostra que 50% dos professores não utilizam nenhuma estratégia didática para desenvolver competências socioemocionais, corroborando com o resultado do Quadro 3, o que reafirma a necessidade de qualificação continuada sobre o tema para os professores.

Os estudos apresentados pela CASEL (2012) mostram que existem algumas estratégias para promover as competências socioemocionais, tais como: instrução explícita, composta por planos de sessão, conteúdos e diretrizes concretas: tipicamente as atividades que integram estes programas incluem técnicas de desenvolvimento de autocontrole, aplicação de competências socioemocionais a situações de vida real, tais como, a utilização de estratégias de resolução de problemas durante conflitos que possam ocorrer nas aulas ou no recreio; Imersão na prática pedagógica dos professores: aplicada de forma alargada a um conjunto de situações, como o uso de substâncias ou o *bullying*, ou programas que integram totalmente a SEL com conteúdo acadêmico.

Quadro 4. Trecho da Transcrição do Questionário para a Questão 4.

Você utiliza alguma estratégia para desenvolver competências socioemocionais com seus alunos? Qual?	
P1	<i>“Sim, debates, apresentações e jogos”.</i>
P2	<i>“Apenas sigo a pedagogia de Paulo Freire de escutar os alunos, participar de seus problemas. Mas especificamente também, não.”</i>
P3	<i>“Não”.</i>
P4	<i>“Sim. Trabalho em equipe, atividades práticas e cumprimentos de prazos”.</i>

Fonte: autora (2023).

Com relação aos questionamentos realizados sobre a inclusão das competências socioemocionais nos currículos dos cursos e nas ementas das disciplinas lecionadas pelos professores, cujo resultado é apresentado pelos Quadros 5 e 6, observa-se que dois professores responderam que não percebem as competências socioemocionais sendo contempladas na matriz curricular. Os outros dois professores responderam, respectivamente: “na forma e estratégia de trabalho de cada docente” e “aparecem na necessidade para atender as demandas do mundo do trabalho”. Dessa forma, observa-se que foram contempladas as disciplinas da formação profissional, mas os resultados demonstraram que não está claro para os docentes, como elas podem ser contempladas na matriz curricular.

Quadro 5. Inclusão das Competências Socioemocionais na Matriz Curricular

De que modo as competências socioemocionais apareceram e como foram contempladas na matriz curricular?	
P1	<i>“Na forma e estratégia de trabalho de cada docente.”</i>
P2	<i>“Não as percebo.”</i>
P3	<i>“Não são contempladas”.</i>
P4	<i>Aparecem na necessidade para atender as demandas do mundo do trabalho. Dessa forma foram contempladas nas disciplinas da formação profissional.</i>

Fonte: autora (2023).

Quadro 6. Inclusão das Competências Socioemocionais nas Ementas

Você consegue identificar, nas ementas dos componentes curriculares ou no plano pedagógico dos cursos que você leciona, alguma competência socioemocional importante para o sucesso profissional do seu aluno? Qual(is)?	
P1	<i>“Não.”</i>
P2	<i>“Não consigo.”</i>
P3	<i>“Não”.</i>
P4	<i>“ Sim. Relacionamento interpessoal; Resiliência; Autogestão; Autorregulação, Amabilidade e inteligência emocional”.</i>

Fonte: autora (2023).

Ressalta-se que a BNCC reorganizou a base curricular e todas as escolas devem contemplar seus currículos, buscando aproximar a educação escolar da

realidade jovem e reestruturar o currículo aos novos desafios do Século XXI. Assim, considerando os currículos do ensino médio, eles devem considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BNCC, 2017).

Nesse sentido, a obrigatoriedade das competências socioemocionais nas escolas tem sido impulsionada por uma série de fatores e tendências que refletem as necessidades educacionais e sociais.

Haja visto que 75% dos pesquisados ainda não conseguem identificar as competências socioemocionais nas ementas dos componentes curriculares ou no plano pedagógico dos cursos que atuam. Esse resultado é preocupante, considerando a importância do papel docente e da sua prática pedagógica, pois seu desempenho exige um alto nível de sensibilidade às próprias emoções e às de seus alunos, facilitando assim a qualidade ideal das relações interpessoais que ocorrem dentro da escola.

Com relação aos questionamentos realizados sobre a utilização de jogos para desenvolvimento de competências socioemocionais, cujo resultado é apresentado pelo Quadro 7, observa-se que todos os participantes consideram que os jogos podem promover desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. Vale ressaltar, que os jogos contribuem para o desenvolvimento de práticas para tomadas de decisões na academia e no mundo do trabalho.

Quadro 7. Utilização de Jogos para Desenvolvimento de Competências SocioEmocionais

Você considera que a utilização de jogos, pode promover o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes?	
P1	<i>“Sim”.</i>
P2	<i>“Considero sim.”</i>
P3	<i>“Sim”.</i>
P4	<i>“Sim. E ainda contribuem para o desenvolvimento de práticas para tomadas de decisões na academia e no mundo do trabalho.”</i>

Fonte: autora (2023).

Com relação aos questionamentos realizados sobre o papel das competências socioemocionais na melhoria do desempenho escolar dos estudantes, cujo resultado é apresentado pelo Quadro 8, observa-se que todos os professores concordam que as competências socioemocionais podem melhorar o desempenho dos estudantes. Um deles ainda cita que elas são bem aceitas pelos estudantes, pois colaboram para um maior engajamento.

Quadro 8. O Desempenho Escolar e as Competências SocioEmocionais.

Você considera que competências socioemocionais podem melhorar o desempenho escolar?	
P1	"Sim".
P2	"Concordo."
P3	"Sim".
P4	"Sim. E são bem aceitas pelos estudantes, pois colaboram para um maior engajamento."

Fonte: autora (2023).

Com relação aos questionamentos realizados sobre a contribuição das competências socioemocionais para o sucesso dos estudantes no mundo do trabalho, cujo resultado é apresentado pelo Quadro 9, observa-se que todos consideram essencial o desenvolvimento de competências socioemocionais para o sucesso profissional e afirmam que elas contribuem para o atingimento de metas da vida pessoal e profissional.

Quadro 9. Contribuição das Competências Socioemocionais para o Sucesso dos Estudantes no Mundo do Trabalho

Você considera que competências socioemocionais são essenciais para o sucesso dos estudantes no mundo do trabalho?	
Professor 1	"Sim".
Professor 2	"Considero que sim."
Professor 3	"Sim".
Professor 4	"Sim. E contribuem para o atingimento de metas da vida pessoal e profissional".

Fonte: autora (2023).

Em suma, após uma análise mais ampla sobre os resultados obtidos com a investigação com os professores é possível constatar que para lidar com os desafios do mundo do trabalho, é necessário que os docentes reconheçam a importância das competências socioemocionais, investindo tempo e recursos para desenvolvê-las de maneira efetiva, gerando a ampliação da Inteligência Emocional para melhor gerenciar os conflitos em sala de aula e nos processos de ensino-aprendizagem.

Visto que o aperfeiçoamento no manejo emocional, é o fator-chave na preparação dos jovens, uma vez que integrá-los ao ambiente escolar pode trazer uma série de benefícios, tais como: melhorar o clima escolar, promover relações saudáveis e preparar os estudantes para lidar com os desafios do mundo do trabalho, de modo que fomentem a capacidade do educando de desenvolver seu autoconhecimento e respeito a si e ao outro.

Sendo assim, pensar em práticas pedagógicas que estimulem o autoconhecimento, a resolução de problemas, a comunicação efetiva e a cooperação entre os estudantes são essenciais para o desenvolvimento de competências e formação integral dos estudantes, capacitando-os assim, a enfrentarem os desafios da vida de forma consciente, ética e responsável (GOLEMAN, 1995).

É importante reforçar que as competências socioemocionais, quando desenvolvidas e avaliadas na escola, não são instrumentos para normatizar comportamentos, adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa, ou reforçar a cultura que culpa alunos e professores pelo fracasso escolar. Longe disso, o desenvolvimento socioemocional, além de comprovadamente impactar de modo positivo a permanência e o sucesso dos estudantes na escola, tem relação direta com a concretização de projetos de vida, como a continuidade dos estudos após a educação básica, a empregabilidade e outras variáveis ligadas ao bem-estar da pessoa, como a saúde e os relacionamentos interpessoais (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2022).

Por esse motivo, para melhor aquisição e o desenvolvimento destas competências, é necessário por intermédio da gestão escolar, capacitações aos profissionais docentes e a toda equipe escolar, a aprendizagem precisa ser contínua no enfrentamento de novas situações em que aspectos emocionais

estão fortemente implicados nas relações humanas. Existe a necessidade de materiais didáticos específicos com tema, para direcionar os profissionais,

4.2. Pesquisa com os Estudantes

Fizeram parte desta pesquisa 53 estudantes da faixa etária entre 14 e 21 anos. Deste total, 31 ou 58,5% são do sexo feminino e 22 ou 41,5% são do sexo masculino. O curso Técnico em Serviços Públicos Integrado ao Ensino Médio do IFRR foi responsável por 52,3% do total, enquanto o curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio do IFRR por 48,7%.

Para coleta de dados, foi aplicado um questionário diagnóstico com 13 questões de múltipla escolha e uma discursiva, elaborado utilizando a plataforma Google Forms e respondido de forma presencial em sala de aula, a partir do acesso pelo celular e/ou computador.

Antes de iniciar a aplicação do questionário os participantes foram previamente orientados que as respostas deveriam ser originais, sem qualquer tipo de consulta, para que o instrumento pudesse apreender a existência ou não daquelas informações e que elas seriam utilizadas com o único propósito de ajudá-los a compreender o conteúdo de forma significativa.

Na primeira questão do questionário diagnóstico com os estudantes foi perguntado se eles sabiam o que são competências socioemocionais. A Figura 2 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

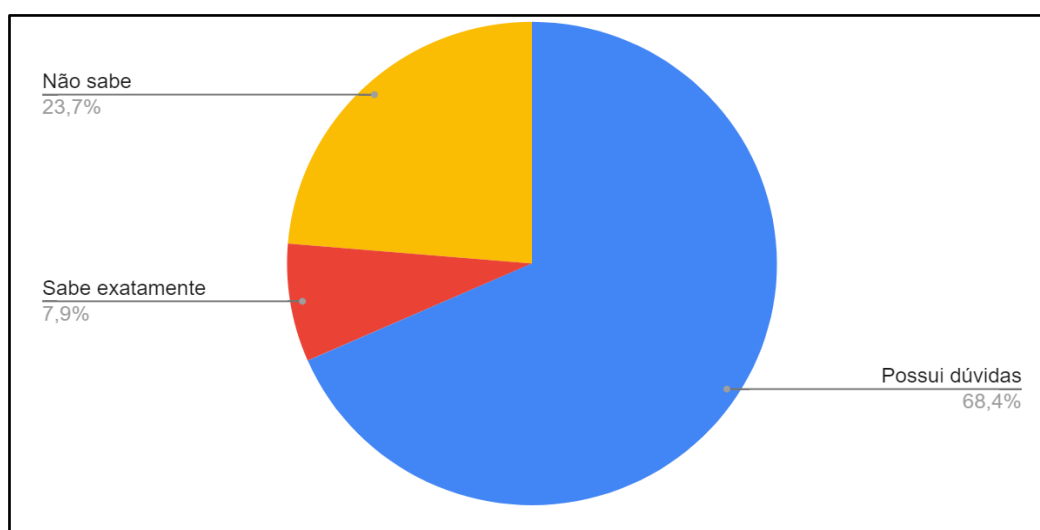


Figura 2. Compreensão sobre Competências Socioemocionais.

Fonte: autora (2023)

Como resultado, 50 estudantes ou 92,1% do total afirmaram que ainda possuem dúvidas ou não sabem o que são as competências socioemocionais. Dentre o total de estudantes, apenas três alunos ou 7,9% sabem exatamente o significado das competências socioemocionais. Ou seja, é notório a necessidade do tema ser trabalhado em sala de aula com mais ênfase.

Na segunda questão do questionário diagnóstico com os estudantes foi perguntado: “As competências socioemocionais constituem fatores sociais e emocionais do ser humano, você considera importante desenvolvê-las?”. A Figura 3 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

Como resultado, 50 estudantes ou 94,2% do total consideram que elas têm importância ou muita importância. Dentre o total de estudantes, dois alunos ou 3,8% consideram as competências socioemocionais razoavelmente importantes e um estudante afirmou, que são pouco importantes. De maneira geral, os estudantes reconhecem que as competências socioemocionais são importantes. Ressalta-se que a descrição do conceito de competências socioemocionais na própria questão facilitou a compreensão dos alunos, permitindo que eles se concentrassem exclusivamente na importância que o desenvolvimento dessas competências teria na vida de cada um.

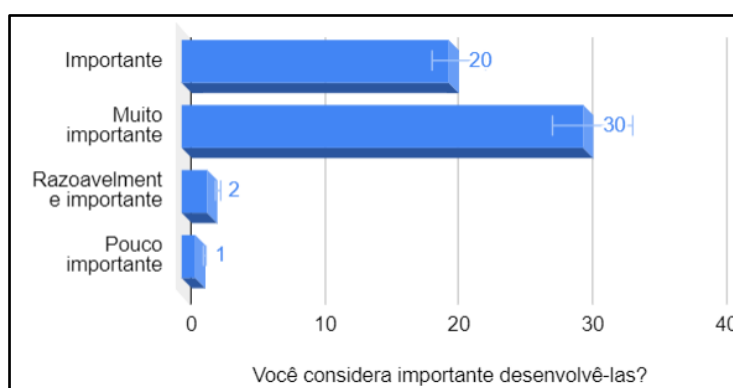


Figura 3. Importância do Desenvolvimento das Competências Socioemocionais. Fonte: autora (2023)

Na terceira questão foi perguntado aos estudantes com que frequência as competências socioemocionais são apresentadas a eles em sala de aula. A Figura 4 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

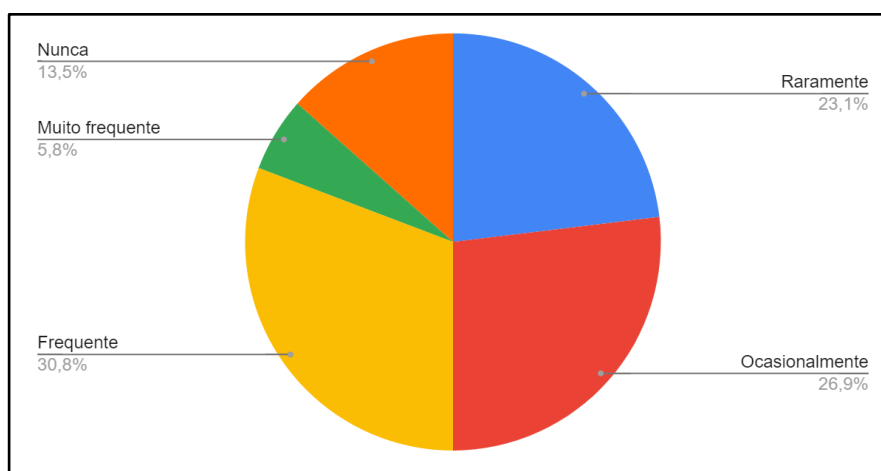


Figura 4. Frequência das Competências Socioemocionais na Sala de Aula.

Fonte: Autora (2023)

Como resultado, 26 ou 49,7% afirmam que raramente ou ocasionalmente estudam as competências socioemocionais em sala de aula. Dentre o total de estudantes, apenas sete estudantes ou 7,8% responderam que nunca estudaram, 16 ou 30,8% deles responderam que estudam frequentemente. A variação percebida nas respostas pode representar que ainda não está claro para os estudantes, o que são as competências socioemocionais, as mesmas precisam ser frequentemente trabalhadas em sala de aula, de forma objetiva.

Na quarta questão do questionário diagnóstico com os estudantes foi perguntado se eles acham importante saber se relacionar de forma cordial com os colegas. A Figura 5 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

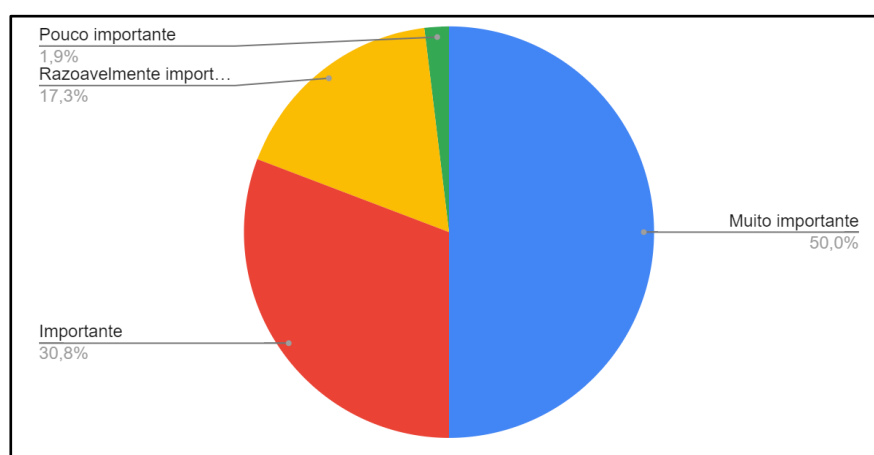


Figura 5. Importância do Relacionamento Cordial entre Colegas. Fonte: autora (2023)

Como resultado, 42 ou 80,8% consideram que é importante ou muito importante saber se relacionar cordialmente, nove ou 17,3% consideram razoavelmente importante. Dentre o total de estudantes, apenas um estudante ou 1,9 % considera pouco importante saber se relacionar cordialmente com os colegas. Nenhum estudante afirmou não ser importante. Enfatiza-se que a cordialidade nas relações humanas é fator de extrema importância dentro das organizações e no ambiente de trabalho.

Na quinta questão com os estudantes foi perguntado se eles achavam importante se conhecerem a si mesmos (autoconhecimento). A Figura 6 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

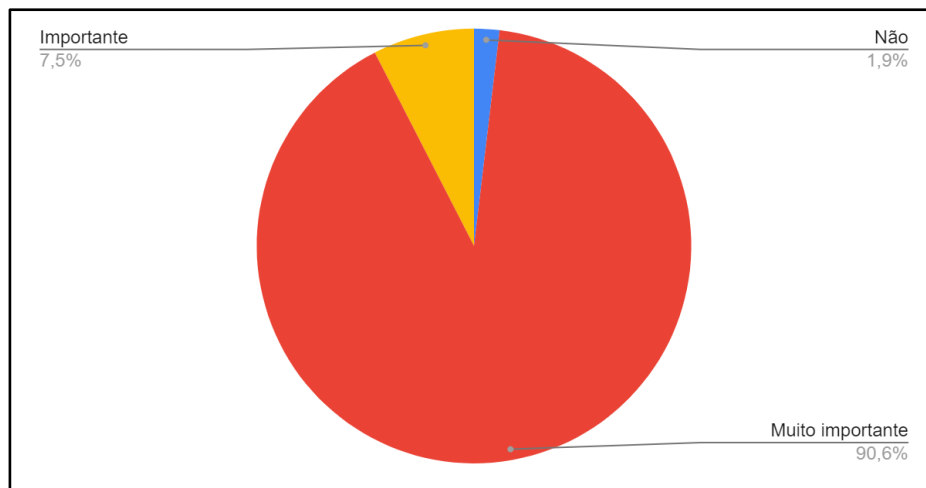


Figura 6. Importância do Autoconhecimento. Fonte: autora (2023)

Como resultado, 48 ou 90,6% dos estudantes consideram muito importante saber se conhecer e quatro ou 7,5% deles afirmam que é importante o autoconhecimento. Dentre o total de estudantes, apenas um ou 1,9% deles não acha o autoconhecimento importante. Enfatiza-se que, sendo o autoconhecimento a consciência de si mesmo, ele é um dos pilares para desenvolvimento da inteligência emocional. Diante dos resultados das respostas observa-se que os estudantes sabem que precisam se conhecer melhor para seu efetivo desenvolvimento pessoal e profissional.

Conforme apresentado pela Figura 7, ao serem indagados sobre a facilidade de trabalhar em equipe e lidar com opiniões diversas, as respostas foram diversificadas, 23 ou 44,2% dos estudantes responderam que frequentemente tem facilidade em lidar com opiniões diversas, 19 ou 36,5% dos

estudantes afirmaram que eventualmente sabem lidar com as opiniões diversas e cinco ou 9,6% afirmaram que muito frequentemente sabem lidar com opiniões divergentes no trabalho em equipe. Dentre o total de estudantes, apenas quatro ou 7,7% deles afirmaram que raramente sabem lidar com opiniões diversas. Ao se analisar as respostas, pode-se observar que os estudantes têm desenvolvido a competência de empatia para saber lidar com opiniões diversas.

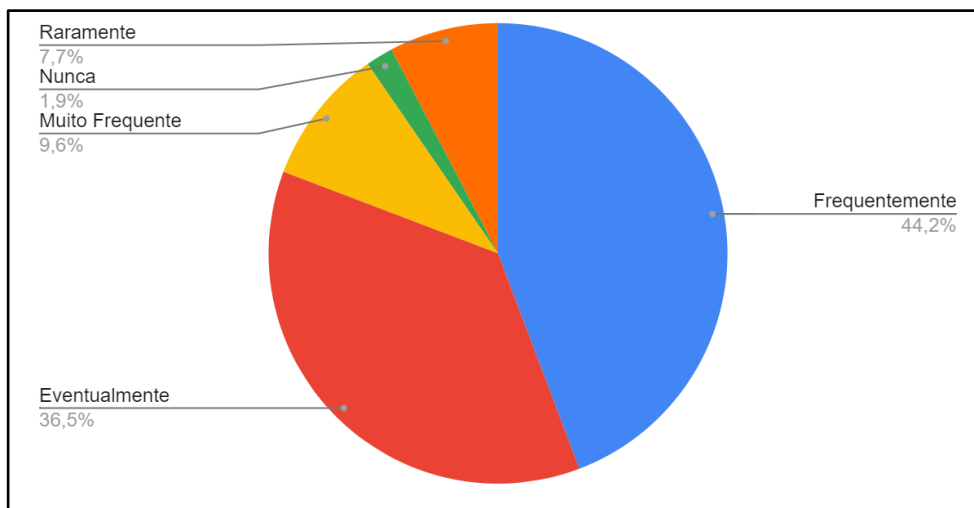


Figura 7. Frequência em Aceitar Opiniões Diversas no Trabalho em Equipe.

Fonte: autora (2023)

Na sétima questão com os estudantes foi perguntado: "Sendo a autogestão referente ao aumento da autonomia de cada aluno ou profissional, qual o nível de importância que ela possui para você?". A Figura 8 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

Conforme apresentado pela Figura 8, 47 ou 90,3% dos estudantes consideram que é importante ou muito importante desenvolver esta competência socioemocional e apenas 5 ou 9,6% a consideram mediana. Observa-se que, quando apresentado os conceitos nas questões para os estudantes, os mesmos respondem com objetividade, tornando os resultados mais consistentes.

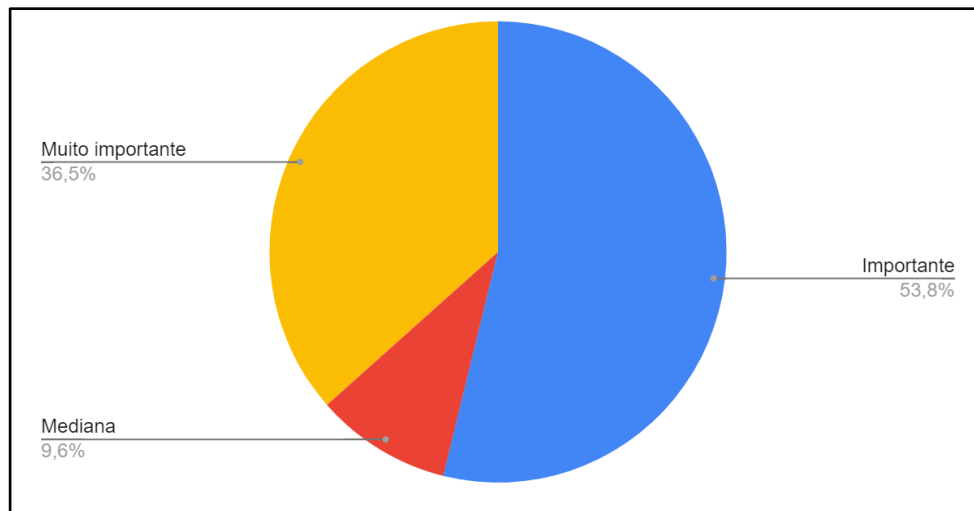


Figura 8. Importância da Autogestão. Fonte: autora (2023)

Vale ressaltar, pessoas que trazem consigo o gerenciamento das emoções, conseguem estabelecer metas e atingi-las de maneira positiva. Desenvolvendo empatia pelos outros, mantendo relacionamentos positivos e sendo responsáveis pelas tomadas de decisões, promovendo uma comunicação bem sucedida, colaboração e construindo relacionamentos significativos.

Na oitava questão do questionário diagnóstico com os estudantes foi perguntado: "Uma vez que a amabilidade significa ser amável, em primeiro lugar consigo mesmo, e externar aos outros, tratando-os com respeito e com carinho, você consegue ver a importância dessa competência?". A Figura 9 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

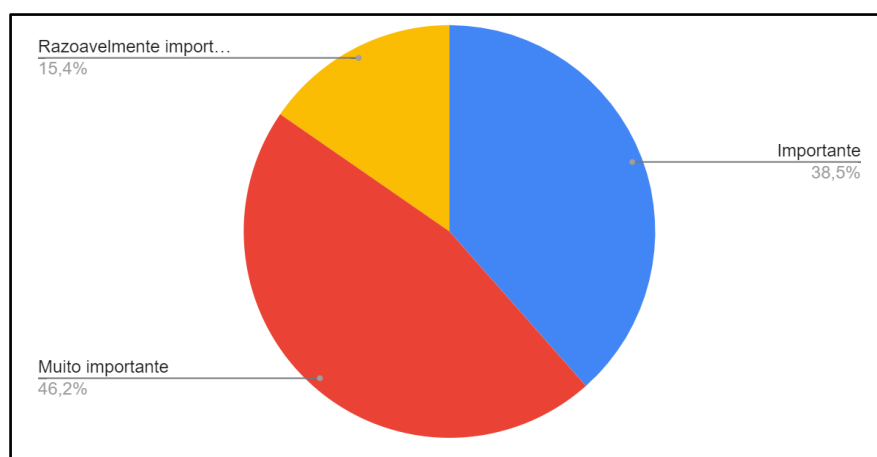


Figura 9. Importância da Amabilidade para os Estudantes. Fonte: autora (2023)

Como resultado, 44 ou 84,7% dos estudantes responderam que consideram importante ou muito importante a amabilidade. Dentre o total de estudantes, apenas oito ou 15,4% deles afirmam que a amabilidade tem importância razoável. Ao se analisar as respostas, pode-se observar que ser amável e externar aos outros, tratando-os com respeito e com carinho, fortalece as relações intra e interpessoais.

Na nona questão do questionário diagnóstico com os estudantes foi perguntado: "Uma vez que a resiliência é a capacidade do indivíduo lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas, você considera essa competência socioemocional importante para vida pessoal e profissional?". A Figura 10 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

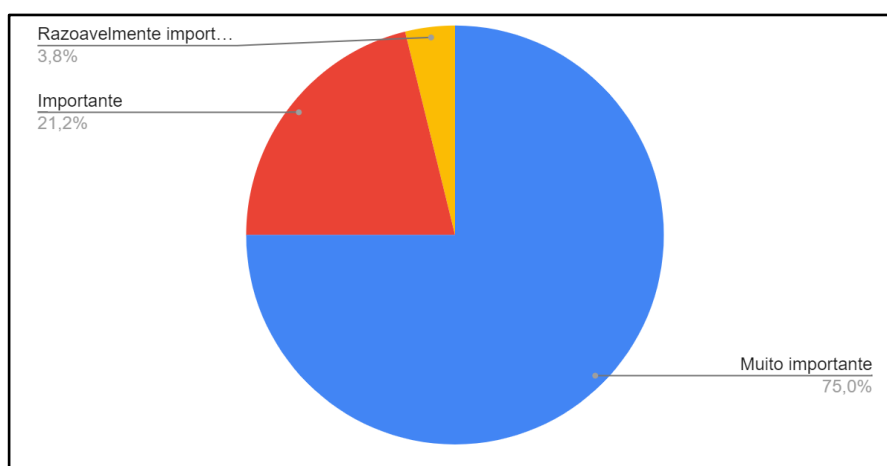


Figura 10. Importância da Resiliência. Fonte: autora (2022)

Como resultado, 50 ou 96,2% dos estudantes consideram que a resiliência é importante ou muito importante para lidar com problemas na vida pessoal e profissional. Dentre o total de estudantes, apenas dois ou 3,8% deles consideram a resiliência como razoavelmente importante. Mesmo assim, nenhum estudante afirmou não ser importante.

Ao se analisar as respostas, pode-se observar que são considerados ainda grandes desafios para todos os estudantes: a capacidade do indivíduo em lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas.

Na décima questão foi perguntado: "Como você consegue ver a

importância da autorregulação, uma vez que ela ajuda os indivíduos a acederem aos raciocínios que permitem maior assertividade, inibindo os impulsos primários e orientando a atenção para a construção de uma resposta adequada à situação?”. A Figura 11 apresenta o gráfico com a contabilização das respostas dos estudantes para esta questão.

Como resultado, 48 ou 92,4% dos estudantes afirmam que a autorregulação é importante ou muito importante e quatro estudantes ou 7,7% deles consideram esta competência razoavelmente importante. Mesmo assim, nenhum estudante afirmou que a autorregulação não é importante. Ao se analisar as respostas, pode-se observar que a autorregulação permite maior assertividade, inibindo os impulsos primários e orientando a atenção para a construção de uma resposta adequada à situação.

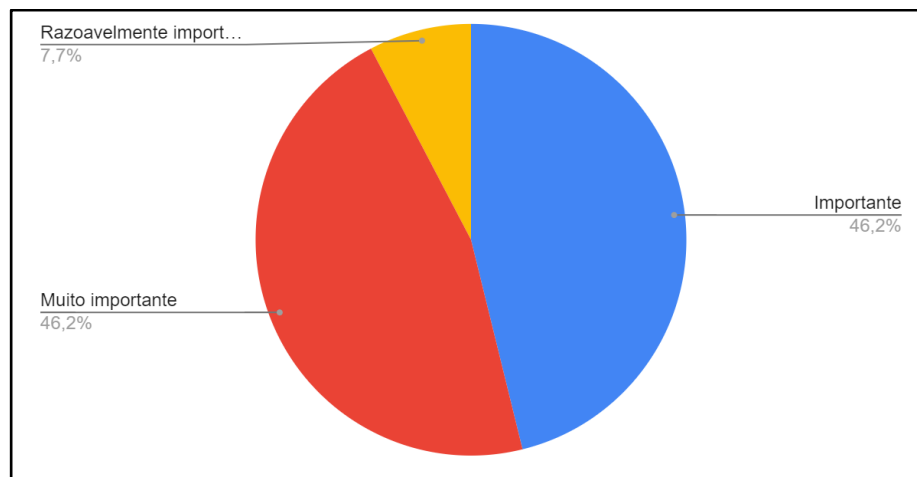


Figura 11. Importância da Autorregulação. Fonte: autora (2023)

Diferentemente das demais questões, a décima terceira questão do questionário diagnóstico foi dissertativa, solicitando aos estudantes que eles citassem e discorressem sobre algumas competências socioemocionais consideradas importantes para o sucesso profissional de cada um deles. A Figura 12 apresenta uma nuvem de palavras contendo as competências mais citadas.



Figura 12. Competências Socioemocionais para o Sucesso Profissional. Fonte: autora (2023)

Para construir a nuvem de palavras foi utilizado o programa Infograph (INFOGRAPH, 2023), que listou as palavras em ordem de maior para menor frequência, separando-as em várias cores e tamanhos, com base no número de menções recebidas de cada uma.

As palavras e quantidade de citações são as seguintes: Autoconhecimento (15); Amabilidade (5); Resiliência (12); Autorregulação (2); Relacionamento interpessoal (4); Comunicação (1) Respeito (2); Tomada de decisão responsável (2); Autoconhecimento (2); Confiança (2); Autoestima (1); Ética (1) Liderança (2) Autenticidade (1) Postura diante de uma situação (1) Disciplina (1).

Os estudantes também discorreram acerca da importância das competências socioemocionais que eles acham mais relevantes. Os resultados são apresentados pelo Quadro 10.

Quadro 10. Importância das Competências Socioemocionais.

<i>“Resumindo, todas as competências socioemocionais são extremamente importantes para a nossa carreira profissional”.</i>
<i>“Na verdade, todas essas competências são importantes, mesmo que uma ou outra característica seja mais fácil de externar”.</i>
<i>“Autoconhecimento é importantíssimo, pois se você se conhece você é capaz de coordenar suas emoções e administrar melhor suas ações”.</i>
<i>“Saber se adaptar às situações adversas da vida”.</i>
<i>“Resiliência é muito importante, principalmente pra mim que adora fugir de um problema, mas estou aprendendo a lidar com isso”.</i>
<i>“É preciso saber manter a calma, mesmo quando determinada situação saia do controle ou algo dá errado. Se desesperar ou descontrolar é um erro grave, que pode custar muito caro”.</i>
<i>“Confiança, postura diante de uma situação x, saber lidar com controversas”.</i>
<i>“Todas citadas”. “Não quero comentar”.</i>
<i>“Na verdade, todas essas competências são importantes, mesmo que uma ou outra característica seja mais fácil de externar”.</i>
<i>“Autoconhecimento é importantíssimo, pois se você se conhece você é capaz de coordenar suas emoções e administrar melhor suas ações”.</i>
<i>“Saber se adaptar às situações adversas da vida”.</i>
<i>“Confiança, postura diante de uma situação x, saber lidar com controversas”.</i>

Fonte: Estudantes.

Na décima terceira questão foram apresentadas aos estudantes as principais competências socioemocionais, para que eles indicassem um valor em uma escala de 1 a 5 para o nível de importância para o sucesso profissional de cada uma. A Figura 13 apresenta a escala de importância para as competências socioemocionais na opinião dos estudantes que participaram da pesquisa.

As competências mais avaliadas como muito importantes são o “autoconhecimento”, com a concordância de 37 alunos do total dos estudantes, “tomada de decisões responsável”, com 36 alunos do total dos estudantes e a “resiliência” com 33 alunos. Ao analisar as respostas, percebe-se que quando essas competências são aplicadas em contextos sociais, promovem uma comunicação bem sucedida, colaboração e constrói relacionamentos significativos.

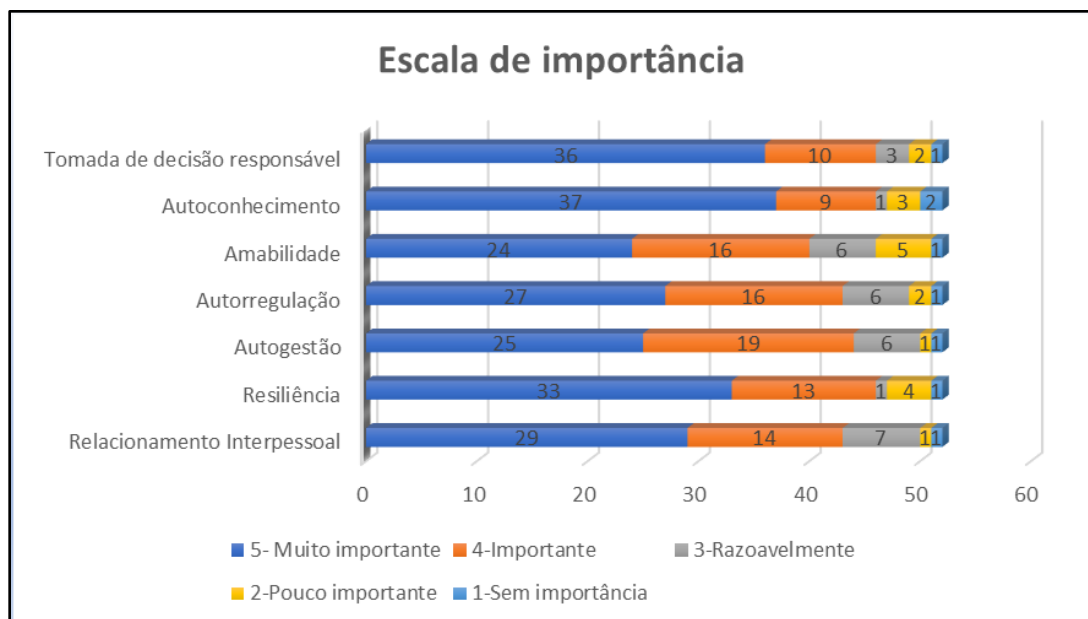


Figura 13. Escala de Importância das Competências Socioemocionais. Fonte: autora (2023)

5. Conclusão

As competências socioemocionais ajudam as pessoas a compreenderem e gerenciarem suas emoções, enfrentar adversidades, superar desafios e se adaptar às mudanças, promovendo o bem-estar emocional. Ao serem desenvolvidas, as competências socioemocionais melhoram a capacidade de obter melhores resultados acadêmicos e qualidade de vida, proporcionando melhores chances de alcançar o sucesso profissional.

Com base na importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento dos estudantes e considerando as bases teóricas da EPT, a pesquisa levantou informações importantes, tanto na perspectiva dos estudantes, como na visão dos professores, acerca de quais competências são essenciais e como elas poderiam ser trabalhadas no ambiente de ensino-aprendizagem neste contexto.

Desta forma, foram aplicados questionários distintos aos professores e estudantes para saber como eles percebem a importância do desenvolvimento e articulação de competências socioemocionais nas suas áreas de conhecimento, com objetivo de entender suas percepções sobre o tema abordado.

Os resultados das investigações demonstraram que as competências socioemocionais são altamente valorizadas e essenciais para o mundo do trabalho, sendo as mais citadas: trabalho em grupo, autogestão, resolução de conflitos, empatia, amabilidade, comunicação e resiliência emocional. Tais competências são fundamentais para os estudantes, tanto na vida pessoal, como na vida profissional futura. O engajamento para liderar equipes e a capacidade de se abrir ao novo são requisitos fundamentais para se adaptar à constante mudança do ambiente de trabalho.

Os resultados da pesquisa realizada com os estudantes evidenciaram que a grande maioria (92,1% deles) ainda possuem dúvidas ou não sabem o que são competências socioemocionais e que 57,7% afirmaram que raramente ou nunca estudaram as competências socioemocionais em sala de aula. É notório a necessidade da disseminação do tema, planejamento didático para trabalhá-las, em sala de aula, com maior ênfase, devido a sua grande importância no mundo do trabalho.

Os resultados da pesquisa realizada com os professores evidenciaram que 75% dos pesquisados não conseguem identificar as competências socioemocionais nas ementas dos componentes curriculares ou no plano pedagógico dos cursos que atuam. Esse resultado é preocupante, haja visto a importância do papel docente e da sua prática pedagógica, pois seu desempenho exige um alto nível de sensibilidade às próprias emoções e às de seus alunos, facilitando assim a qualidade ideal das relações interpessoais que ocorrem dentro da escola.

Pensar em práticas pedagógicas que estimulem o autoconhecimento, a resolução de problemas, a comunicação efetiva e a cooperação entre os estudantes são essenciais para o desenvolvimento de competências e formação integral dos estudantes, capacitando-os assim, a enfrentarem os desafios da vida de forma consciente, ética e responsável (GOLEMAN,1995).

Assim, a partir das dificuldades narradas e apresentadas por estudantes e professores em relação ao tema, verifica-se a necessidade de tempos e espaços pedagógicos para que essas sejam compreendidas, discutidas, refletidas e estimuladas, tanto no processo de ensino e aprendizagem, no uso de práticas pedagógicas, como no âmbito de políticas públicas.

No Estado de Roraima possui uma carga cultural diversificada, pois sua formação populacional depende de pessoas de inúmeros lugares do Brasil e também de outros países. E para um maior êxito das competências socioemocionais no mundo do trabalho é essencial buscar um entendimento compartilhado, sobre o que elas são e como podem ser desenvolvidas no contexto educacional. Uma possível solução seria promover, por intermédio da gestão escolar, capacitações aos profissionais docentes e a toda equipe escolar, com vistas à aprendizagem contínua e o enfrentamento de novas situações em que aspectos emocionais estão fortemente implicados.

Por tanto, integrá-las no ambiente escolar de forma efetiva trará uma série de benefícios, como melhorar o clima escolar, promover relacionamentos saudáveis e preparar os alunos para lidar com desafios do mundo do trabalho. Esta integração deve ser um processo contínuo e a implementação dessas estratégias deve ser adaptada às necessidades específicas dos estudantes e às metas da instituição de ensino. Além disso, o apoio dos professores, gestores e pais desempenha um papel fundamental no sucesso dessas iniciativas.

6. Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ALZINA, Rafael Bisquerra; ESCODA, Núria Pérez. Educación emocional: estrategias para su puesta en práctica. **Revista de la Asociación de Inspectores de Educación de España**. n 16, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.23824/ase.v0i16.502> (Acessado 02 de outubro de 2021).

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de. **Educação Profissional e Tecnológica: Possibilidades no desenvolvimento de competências socioemocionais**. Trabalho de conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, 2022.

BARBOSA, Marinalva de Sousa. O que dizem os estudos sobre competências socioemocionais: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 7, V. 4, p. 141-169, 2023.

BISQUERRA, R. F.; PÉREZ, J. C. G.; GARCÍA, E. N. **Inteligencia emocional en educación**. Madrid: Editorial Síntesis, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (Acessado 05 de julho de 2021).

BRASIL; MEC; CNE. Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> (Acessado 11 de janeiro de 2022).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
BRASIL.

CASEL (2003). Safe and Sound. An educational leader's guide to evidence based social and emotional learning (SEL) programs. (On-line). <http://www.casel.org>. (Acessado 21 de outubro de 2021).

CASEL. The CASEL Guide to Schoolwide SEL Essentials (On-line), 2021. <http://https://schoolguide.casel.org/resource/the-casel-guide-to-schoolwide-sel-essentials/> (Acessado 22 de novembro de 2021).

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE A. **Habilidades sociais: programas efetivos em grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

GAMBOA, Silvio Sanchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade e qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionaria que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **Os novos Líderes. A inteligência emocional nas organizações**. Lisboa: Gradiva, 2007.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Competências socioemocionais: material para discussão**. Rio de Janeiro: IAS, 2014.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS), Competências socioemocionais [livro eletrônico]: **a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral**. Organização Catarina, 2021.

INSTITUTO VILA EDUCAÇÃO (IVE). **Aprendizagem Socioemocional**. <https://vilaeducacao.org.br/> (Acessado 05 de julho de 2021).

KISHIMOTO, T. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LA CARETTA, Marcelo. **Como fazer jogos de tabuleiro: manual prático**. In: **XVII SBGames**, Foz do Iguaçu. Anais eletrônicos. Foz do Iguaçu: SBGames, p. 1621-1627, 2018.

<https://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/Tutoriais/188149.pdf>
(Acessado 15 de setembro de 2021).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MALVEZZI, Sigmar. Empregabilidade e carreira. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 2, p. 64-68, 1999.
<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25824/27556> (Acessado 01 maio de 2022).

MAYER, John D.; CARUSO, Davi R.; SALOVEY, Peter. Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence. **Intelligence**, v. 27, n. 4, p. 267-298, 1999.

MINAYO, Marília Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, v.9, n. 3, p. 239-262, 1993.

RODRIGUES, C. E. S. de L. **Habilidades socioemocionais: a OCDE e seu projeto de governança educacional global**. 37^a Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SANTOS FILHO, José C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, José Camilo; ROCHA, Myrela de Moraes; SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira. **A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: uma revisão de literatura**, Maceió, 2020.

SANTOS, Maristela Volpe et al. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 4-10, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Autores

Kelly Silva Brasil Silveira*, Marcos André Fernandes Spósito

Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, CEP 69303-340, Boa Vista, Brasil.

* Autor para correspondência: kelly.b@academico.ifrr.edu.br